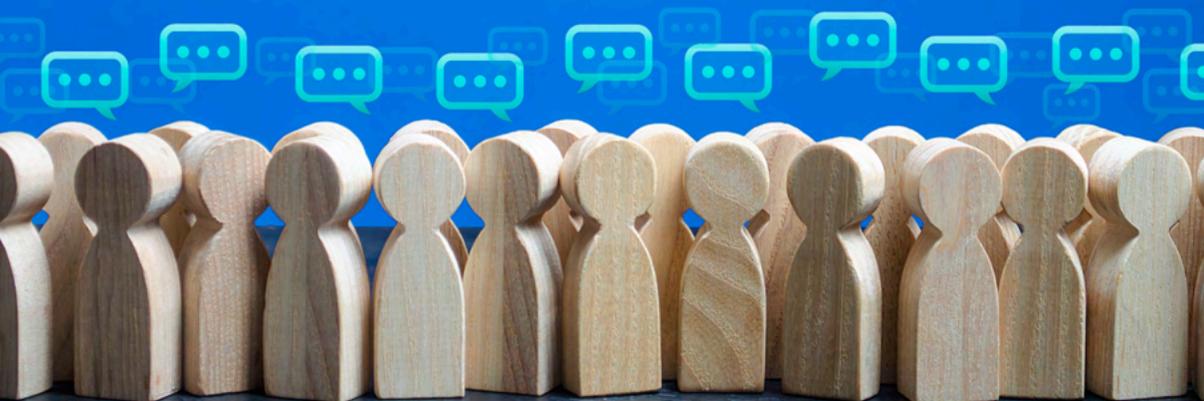


SORAYA ARAUJO UCHOA CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

PESQUISA INTERDISCIPLINAR NAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Atena
Editora
Ano 2022



SORAYA ARAUJO UCHOA CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

PESQUISA INTERDISCIPLINAR NAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Atena
Editora
Ano 2022



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Pesquisa interdisciplinar nas ciências humanas e sociais aplicadas

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 Pesquisa interdisciplinar nas ciências humanas e sociais aplicadas / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0268-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.688222705>

1. Ciências humanas. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *Pesquisa interdisciplinar nas ciências humanas e sociais aplicadas* é composta por 08 (oito) capítulos produtos de pesquisa, ensaio teórico, relato de experiências, dentre outros.

O primeiro capítulo discute os impactos da pandemia de Covid-19 na agenda 2030, especificamente quanto aos objetivos de desenvolvimento sustentável de educação de qualidade e igualdade de gênero.

O segundo capítulo, por sua vez, discute os desafios, possibilidades e benefícios do trabalho interdisciplinar na prática docente no contexto da escola básica.

Já o terceiro capítulo discute a abordagem das capacidades humanas na perspectiva de Martha Nussbaum.

O quarto capítulo discute a importância e contribuição dos conhecimentos adquiridos pela comunidade quilombola, quanto ao uso de plantas medicinais para a realização de tratamentos.

O quinto capítulo, por sua vez, apresenta *os resultados obtidos com a coleta de dados para a construção do Branding Territorial* e o processo vivenciado na identificação dos *elementos físicos, geográficos, históricos, culturais e os aspectos simbólicos mais representativos da região*.

Já sexto capítulo analisa os benefícios quanto à promoção da percepção sensorial, visuais ou auditivos com o uso da Autonomous Sensory Meridian Response (ASMR).

O sétimo capítulo, que discute a fragilidade das políticas públicas direcionadas para a população em situação de rua.

E finalmente o oitavo capítulo, caracterizar o perfil resolutivo delineado para o Ministério Público brasileiro a partir da Constituição Federal de 1988.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA AGENDA 2030: EDUCAÇÃO DE QUALIDADE E IGUALDADE DE GÊNERO

Michele Lins Aracaty e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6882227051>

CAPÍTULO 2..... 18

A INTERDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO DA ESCOLA BÁSICA: DISCUSSÕES A PARTIR DA REFORMA CURRICULAR EM MATO GROSSO DO SUL

Alexandra Rocha Okidoi Felipe

Kelvin Rafael Rodrigues de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6882227052>

CAPÍTULO 3..... 29

CAPACIDADES HUMANAS NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO E DOS PROCESSOS DE JUSTIÇA SOCIAL

Adriana Patricia Arboleda López

Roger Alexander Acosta Sánchez

Jovany Sepúlveda-Aguirre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6882227053>

CAPÍTULO 4..... 43

COMUNIDADE QUILOMBOLA CACIMBINHA: DAS RAÍZES DA ESCRAVIDÃO NO LITORAL DO ESPÍRITO SANTO, PARA A DIFUSÃO DOS SABERES ETNOBOTÂNICOS NA REGIÃO

Raquel Francisco Ramos

Daniel Rodrigues Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6882227054>

CAPÍTULO 5..... 56

IMPACTO DAS EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS COM ÊNFASE EM TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS

Valentine S. Vasquez-Munita

Leonardo X. Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6882227055>

CAPÍTULO 6..... 61

APONTAMENTOS PARA CONSTRUÇÃO DO BRANDING TERRITORIAL PARA CAMPO LARGO, PR

Anna Carolina Cavalheiro

André de Souza Lucca

Manoel Alexandre Schroeder

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6882227056>

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 7..... | 79 |
| PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA E AUSÊNCIA DO PODER PÚBLICO EM POLÍTICAS DE REINSERÇÃO NA SOCIEDADE | |
| Vitor Josias Gomes dos Santos | |
| Nilda Maria Ribeiro Silva | |
| Kelys Barbosa da Silveira | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.6882227057 | |
| CAPÍTULO 8..... | 91 |
| A ATUAÇÃO RESOLUTIVA DO MINISTÉRIO PÚBLICO BRASILEIRO: ANÁLISE PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS | |
| Cíntia Mara Vital Bonaretto | |
| Clauciana Schmidt Bueno de Moraes | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.6882227058 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA..... | 107 |
| ÍNDICE REMISSIVO..... | 108 |

CAPÍTULO 2

A INTERDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO DA ESCOLA BÁSICA: DISCUSSÕES A PARTIR DA REFORMA CURRICULAR EM MATO GROSSO DO SUL

Data de aceite: 02/05/2022

Data de submissão: 08/04/2022

Alexandra Rocha Okidoi Felipe

Secretaria de Estado da Educação de Mato Grosso do Sul
Bataguassu, Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/8483517470841064>

Kelvin Rafael Rodrigues de Oliveira

Secretaria de Estado da Educação de Mato Grosso do Sul
Presidente Epitácio, São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/7763252855605843>

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo geral apresentar um ensaio acerca das dificuldades ao trabalho interdisciplinar. Para tal, pretendemos apresentar algumas discussões acerca do conceito de interdisciplinaridade e sua implicação ao trabalho docente, discutir alguns limites e dificuldades ao trabalho interdisciplinar e lançar base para um trabalho interdisciplinar em uma escola estadual de Mato Grosso do Sul. Com isso visamos contribuir com discussões que compreendam os desafios, as possibilidades e benefícios ao trabalho interdisciplinar pautado na prática docente. Como fundamento teórico, embasamo-nos em Ivani Fazenda, Gaudêncio Frigotto, Olívia Pérez e Hilton Japiassú. Como resultado, indicamos a necessidade de intenso trabalho coletivo e formação continuada (em serviço) que propicie aos professores e futuros professores uma visão mais ampla dos conteúdos

trabalhados em sala de aula e estão presentes no currículo e sua relação com o trabalho coletivo e interdisciplinar. Indicamos também a necessidade de promover um ambiente menos competitivo e que articule todas as disciplinas curriculares com vistas à aprendizagem dos alunos da educação básica.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade. Dificuldades. Trabalho docente. Mato Grosso do Sul.

INTERDISCIPLINARITY IN THE CONTEXT OF BASIC SCHOOL: INITIAL DISCUSSIONS ON CURRICULUM REFORM IN MATO GROSSO DO SUL

ABSTRACT: This article aims to present an essay on the difficulties of interdisciplinary work. To this end, we intend to: (i) present some discussions about the concept of interdisciplinarity and its implications for teaching work, (ii) discuss some limits and difficulties to interdisciplinary work, (iii) lay the basis for interdisciplinary work in a state school in Mato Grosso do Sul. In this way, we intend to contribute to discussions that understand the challenges, possibilities and benefits of interdisciplinary work based on teaching practice. As a theoretical foundation, we chose to base ourselves on the studies of Ivani Fazenda, Gaudêncio Frigotto, Olívia Pérez and Hilton Japiassú. As a result, we indicate the need for intense collective work and continuing education (in service) that provide teachers and future teachers with a broader view of the contents worked in the classroom and are present in the curriculum and its relationship with collective and interdisciplinary work. We also indicate the need

to promote a less competitive environment and articulate all curricular subjects with a view to the learning of basic education students.

KEYWORDS: Interdisciplinarity. Difficulties. Teaching work. Mato Grosso do Sul.

INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade é uma temática que tem trazido discussão emergente no contexto da prática docente e, em específico, na escola básica. Isso se deve ao fato de as Secretarias de Educação terem intensificado a necessidade de um trabalho pautado em relações mais próximas entre docentes e estudantes. Além disso, cada vez mais têm sido urgente re(pensar) em um currículo escolar que compreenda todos os conhecimentos sem que tenha uma fragmentação das disciplinas e priorização de uns em detrimento de outros.

Partindo disso, o presente artigo tem por objetivo discutir alguns elementos que envolvem a interdisciplinaridade no contexto da escola básica e seu impacto na prática docente. Para tal, vimos a necessidade de apresentar uma breve análise acerca do conceito de interdisciplinaridade, para então discutirmos as dificuldades e limites ao trabalho interdisciplinar a partir da literatura e lançar base para um trabalho com vistas a analisar as concepções dos professores em processo de implantação de um currículo interdisciplinar em escolas da Rede Estadual de Mato Grosso do Sul. Compreendemos que, apenas pela compreensão desses elementos, será possível propor alternativas ao trabalho interdisciplinar de uma forma coerente conforme posto pela literatura.

A INTERDISCIPLINARIDADE: PRIMEIRAS DISCUSSÕES E CONCEITO

No Brasil, o filósofo Hilton Japiassú, por meio da obra *Interdisciplinaridade e patologia do saber* (1976) foi um dos primeiros autores a se preocuparem com a temática, não necessariamente ligada à educação, mas que lançasse base para as discussões do campo. Em seu livro, Japiassú (1976) apresenta os principais problemas relacionados à interdisciplinaridade, conceitos que tinham até aquele momento e que foram validados pelas experiências. Esse foi o primeiro passo para uma rica fonte de estudo brasileira pois, até então, não havia uma efetiva preocupação em discutir essa temática. O autor caracterizou a interdisciplinaridade como “[...] intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa” (Japiassú, 1976, p.74). Para o autor, fica claro que não se trata apenas de juntar disciplinas, mas sim uma incorporação de uma disciplina em um conjunto, sem deixar de considerar a especificidade de cada uma.

Ivani Fazenda é outra autora que estuda e utiliza as concepções de Hilton Japiassú como base para suas pesquisas, menciona a importância do tema em outros países o que, conseqüentemente, chegaria no Brasil e lança a necessidade de

Realizar um trabalho sobre interdisciplinaridade no ensino tornou-se particularmente necessário, na medida em que é um tema bastante atual e controvertido na Europa e Estados Unidos enquanto no Brasil é admitido como possibilidade para uma sistematização da educação. Tal situação suscita a necessidade de uma investigação mais acurada e de uma análise mais atenta do significado dessa interdisciplinaridade (FAZENDA, 2011, p.9).

A autora também trata da ausência de materiais de estudo, e cita Japiassú como principal fonte que alavancou sua investigação

A busca de uma bibliografia especializada no assunto, revelou a ausência de textos nacionais ou estrangeiros nas principais bibliotecas e livrarias de São Paulo e Rio de Janeiro. Tão somente, a partir do lançamento de Interdisciplinaridade e patologia do saber, por H. Japiassú, pôde-se conhecer a bibliografia estrangeira existente, cuja pronta obtenção só foi possível graças à gentileza desse autor em precisar as fontes e ceder alguns textos mais raros para Xerox (FAZENDA, 2011, p9).

A autora demonstrava dar continuidade às discussões de Japiassú, a fim de criar fontes de pesquisas, não por criarem uma nova ciência, mas de buscarem resolver problemas rotineiros em qualquer área do conhecimento por acreditar que a interdisciplinaridade seria uma das alternativas. No caso, Ivani Fazenda tinha um olhar para os conhecimentos voltados para a Educação, mas sempre deixou clara a importância de pesquisar.

Sobre a interdisciplinaridade a autora elucida:

A interdisciplinaridade nasce da dúvida, nasce da dúvida com relação à ciência. E a dúvida me conduz a uma coisa maravilhosa, que é se eu duvido, eu não posso me acovardar frente a dúvida, mas tenho que lutar para enfrentar a dúvida com pesquisa. E o que é pesquisar? Pesquisar nada mais é do que sempre duvidar. (Fazenda, 2020, LIVE).

A autora menciona que suas dúvidas são fontes impulsionadoras para a realização dos trabalhos sobre o tema que desenvolve há mais de trinta anos. Para ela, duvidar leva à pesquisa e a pesquisa leva a novos resultados que também podem ser questionados novamente, surgindo novas pesquisas. E o respeito às novas pesquisas é imprescindível, pois: “[...] é preciso rever o velho para darmos espaço ao novo” (Fazenda, 2008, p.120).

Também contribui explicando que antes mesmo de pensar no conceito, é de suma importância pensar em interdisciplinaridade com duas temáticas. A primeira *como junção de disciplinas* e a segunda como *atitude*. No primeiro caso, se focarmos apenas na temática *voltada para disciplinas*, teremos que nos ater apenas à grade curricular. Por outro lado, quando pensamos na temática *voltada para atitudes* a discussão é ampliada. Nesta linha de pensamento fica evidente a postura necessária também do docente frente à interdisciplinaridade, ou seja, rever seus conceitos e pensar nas ações que possam melhorar suas metodologias e, conseqüentemente, o processo de ensino e aprendizagem focado na função da escola perante os estudantes.

Seguindo os passos de Ivani Fazenda, Olívia Perez indica que, ao contrário do que

se pensa, a questão da origem do termo interdisciplinaridade não surgiu na educação. A autora indica que a primeira área de conhecimento que começa a utilizar o termo é a Administração, que até então era baseada no modelo taylorista/fordista e acrescenta que “[...] nesse modelo os trabalhadores são separados em funções específicas e se concentram em poucas tarefas simplificadas, isoladas e rotineiras” (Perez, 2018, p.456).

Perez (2018) aponta a dificuldade de uma definição exata sobre o tema e o que a objetivou em seu trabalho foi a necessidade de apontar definições sobre a interdisciplinaridade a partir de outros pesquisadores que se debruçam sobre a temática. Para a autora, a “[...] definição mais comum acerca da interdisciplinaridade remete à integração entre as disciplinas e à superação da fragmentação do conhecimento” (Perez, 2018, p 470). Uma de suas preocupações sobre o conceito de interdisciplinaridade compreende o fato dela não envolver apenas a junção automática de uma ou mais disciplinas, mas um conjunto de elementos que favoreçam o trabalho coletivo e colaborativo.

Perez ratifica através de sua pesquisa, a importância de Hilton Japiassú e Ivani Fazenda para a temática, vez que “[...] o autor mais citado pelos trabalhos brasileiros que tratam da interdisciplinaridade é Hilton Japiassú (12% das definições o citam). Ele é a principal referência dos estudos brasileiros.” (Perez, 2018, p 467). A autora menciona que, em sua pesquisa, em segundo lugar, por ordem cronológica, é citada Ivani Fazenda a qual também registra suas pesquisas através dos pressupostos de Japiassú. Perez aponta que Japiassú foi, por diversas vezes, citado nas Ciências da Saúde, provando que o próprio termo interdisciplinaridade cabe em diversas áreas de conhecimento. Outra hipótese levantada pela autora, é que por ser graduado em Filosofia, Japiassú não se referiu somente ao campo da educação ou de uma empresa.

Outro autor que se alicerçou em Japiassú e Fazenda para buscar compreender a interdisciplinaridade é Gaudêncio Frigotto. O autor apresenta a interdisciplinaridade com um olhar de necessidades e também de problema nas Ciências Sociais e que não foi observado com tanta ênfase por outros autores. Como necessidade, buscou mostrar que se faz necessário o estudo histórico-cultural bem como o epistemológico. Em outras palavras, o autor prima por verificar as necessidades estruturais da sociedade.

O autor afirma que:

A não atenção ao tecido histórico dentro do qual se produz o conhecimento e as práticas pedagógicas, tem nos levado a tratar a questão da interdisciplinaridade dentro de uma ótica fenomênica, abstrata e arbitrária. Aparece como sendo um recurso didático capaz de integrar, reunir as dimensões particulares dos diferentes campos científicos ou dos diferentes saberes numa totalidade harmônica (FRIGOTTO, 2008, p 52-53).

Em outras palavras, o autor prioriza as necessidades estruturais da sociedade, bem como seu estudo no contexto histórico, vez que o termo não pode ser apenas um recurso didático. Assim sendo, concordamos que, de acordo com Perez (2018, p.3) “[...] não é

possível formular uma única definição sobre interdisciplinaridade, mas é possível perceber as linhas de interpretações que seguem os autores”. Mesmo assim, se faz necessária a compreensão acerca dos elementos que a envolve, bem como refletir metodologias que contribuam aos objetivos dessa ação.

LIMITES E DIFICULDADES AO TRABALHO INTERDISCIPLINAR

Muito se fala em um currículo pautado na interdisciplinaridade, elemento frequentemente sinalizado nas resoluções do CNE e que integram, ou deveriam integrar, os currículos de formação inicial de professores. Mesmo assim, o trabalho interdisciplinar ainda é um desafio aos professores que atuam na educação básica, principalmente pela ausência de elementos formativos (iniciais e/ou em serviço) que possam promover a reflexão e apropriação do conceito e prática interdisciplinar.

Santomé (1998), indica que as práticas interdisciplinares na escola requerem do professor uma postura diferenciada que envolve

Planejar, desenvolver e fazer um acompanhamento contínuo da unidade didática pressupõe uma figura docente reflexiva, com uma bagagem cultural e pedagógica importante para poder organizar um ambiente e um clima de aprendizagem coerentes com a filosofia subjacente a este tipo de proposta curricular (SANTOMÉ, 1988, p.253).

Os professores da Educação Básica ainda encontram dificuldades no trabalho interdisciplinar por terem sido formados dentro de uma visão fragmentada do conhecimento. Sobre esse aspecto, Gatti (2013, p.99).

O que se verifica é que a formação de professores para a educação básica é realizada de forma fragmentada em cursos isolados entre si, cada um deles com um currículo que não permite integração nem das teorias com as práticas, nem da formação disciplinar com a formação pedagógica, além de uma formação fragmentada pelos níveis de ensino.

Assim sendo, ousamos inferir que o grande desafio ao trabalho interdisciplinar se inicia na formação inicial, lugar que, por mérito, deveria promover um ambiente interdisciplinar desde a estrutura curricular, a articulação entre teoria e prática e nas atividades de Estágio Supervisionado, Prática como Componente Curricular e Formação didático-pedagógica.

Tomando como ponto de partida a lacuna existente na formação inicial de professores que atuam na escola básica e a reprodução dessas experiências em sua prática docente, fica mais fácil entender como esses professores, em geral, atuam. Sobre esse aspecto, Fazenda (1994) indica a existência de uma grande lacuna entre as disciplinas do currículo normal que se transferem para a atuação do professor, fazendo com que se isolem em sua área de atuação e apresente dificuldades em dialogar com os demais professores. Esse cenário é ideal para o surgimento de professores que segundo Contreras (2002, p.100), assumem ares de *expert* infalível, uma categoria de professor que “[...] Não está preocupado

em desenvolver uma visão global da situação na atual, mas, sim em função das categorias extraídas do conhecimento especializado que possui”. Nesse modelo, o professor age de forma pseudo-autônoma, assumindo uma posição de técnico especialista, principalmente por basear seu conhecimento técnico de forma intuitiva, no senso comum e manipulável à cultura profissional. Essa cultura comum às escolas faz com que os professores, em geral, trabalhem de forma individual, autônoma e a partir de suas concepções sem a necessidade de um intercâmbio com professores de outras disciplinas.

A falta de tempo para a realização de propostas interdisciplinares também é um grande dificultador à prática. Precisamos considerar que as escolas públicas integram professores que possuem uma alta carga horária e/ou atuam em duas ou mais escolas, restando pouco tempo e disposição para a prática interdisciplinar, tanto para buscar referencial teórico quanto a dispor a participar de equipes de trabalhos.

Dadas as lacunas conceituais à interdisciplinaridade, muitas são as dificuldades relacionadas à sua implementação em escolas cujos docentes apresentam falta de domínio de conteúdos de outras áreas do conhecimento além da sua, falta de conhecimento acerca da própria interdisciplinaridade, desinteresse e conhecimento dos estudantes em relação à pesquisa, interdisciplinaridade e resistência à realização de propostas inovadoras de ensino. A junção desses fatores contribui para um ambiente instável e infértil dessas ações. Não podemos desconsiderar a necessidade de articulação entre os vários eixos escolares (gestão, docentes, estudantes, família etc.).

Nesse sentido, a falta de diálogo entre os professores, coordenadores e direção é claro, o que dificulta o trabalho interdisciplinar. Fazenda (1994) destaca as negações que marcam o trabalho desses professores, a solidão em trabalhar frente à acomodação institucional, aos desafetos entre docentes e a possível ausência de uma coordenação/gestão pedagógica que estimule o trabalho. Sobre esse aspecto, Severino (2001, p. 38), indica que

[...] as ações docentes, as atividades técnicas e as intervenções administrativas, desenvolvidas no interior da escola pelos diversos profissionais da área, não conseguem convergir e se articular em razão da unicidade do fim. A impressão que se tem é que cada uma delas adquire um certo grau de autonomia, cada uma trilha o seu próprio caminho, como se cada uma tivesse o seu próprio fim. Merece destaque, nesse âmbito, a hipertrofia do administrativo sobre o pedagógico, com o estranho desenvolvimento de uma postura autoritária e autocrática no exercício do poder. Nossa experiência cotidiana das relações no interior da escola comprova, mais uma vez, que à divisão técnica do trabalho se sobrepõe uma divisão social, fundada na distribuição desigual do poder.

Nesse sentido, o papel da gestão e coordenação pedagógica é imprescindível por ser responsável em promover um trabalho interdisciplinar, dado que, de acordo com Fazenda (2002), nem sempre o professor consegue fazer sozinho a leitura das limitações e possibilidades de sua prática. Desse modo, o coordenador pedagógico

[...] é fundamental o papel de um interlocutor que vá ajudando a pessoa a se perceber, que vá ampliando as possibilidades de leitura de sua prática docente e da prática docente de outros colegas. O papel de um supervisor ou de um coordenador pedagógico é fundamental nesse caso (FAZENDA, 2002, p. 72).

Em relação à resistência/desinteresse dos docentes frente à interdisciplinaridade, a compreendemos como uma ação individual, cômoda e que se reflete na compreensão de que é mais prático memorizar e repetir atividades do que repensá-las de acordo com o contexto atualizado, ou introduzir nelas a participação de outros docentes. Nesse sentido, volta-se a falar da importância da coordenação pedagógica nesse processo, dada sua incumbência em realizar estratégias que conduzissem os docentes à reflexão de seus trabalhos, instigando-os a revisitarem e repensarem suas práticas pedagógicas.

Outro desafio compreende cultivar o interesse dos alunos ao novo, visto que, apesar das muitas discussões para o campo, o ensino tradicional ainda impera e não abre espaço para novas metodologias. Desse modo, o desafio do professor inclui fazer o aluno sentir-se parte do processo e comprometer-se com ele, a fim de que seu aprendizado seja facilitado, visto que, segundo Santomé (1998, p. 229).

[...] não existem interesses inatos, estes são consequência das situações experienciais nas quais as pessoas estão submersas. [...] Isto significa que os interesses também podem ser gerados intencionalmente. [...] As unidades didáticas integradas devem ser interessantes para o grupo de alunos ao qual se destinam. Portanto, será preciso selecionar cuidadosamente os tópicos que sirvam como organizadores do trabalho na sala de aula e apresentá-los de maneira atraente. O papel do professor estimulador e acrescentador de novos interesses e necessidades nos estudantes é fundamental.

Partindo dos objetivos propostos para o presente ensaio, iniciamos uma busca a partir dos descritores “interdisciplinaridade” AND “dificuldades” AND “escola” AND “professores” no Catálogo de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no período que compreende os cinco últimos anos. Ao todo encontramos 584 trabalhos que discutem a polissemia do termo interdisciplinaridade, as dificuldades encontradas por professores ao trabalho interdisciplinar e algumas possibilidades. Além disso, propõem ações e intervenções que visam (re)construir práticas interdisciplinares no contexto da escola básica.

Selecionamos os trabalhos que compreendem apenas aspectos relacionados às dificuldades encontradas por professores que atuam na escola básica, tendo em vista a abundância de trabalhos relacionados à área médica e de enfermagem. Todos os estudos convergem para os aspectos listados no item anterior e indicam a necessidade de uma nova cultura relacionada à interdisciplinaridade e, em específico, relacionada às práticas interdisciplinares e a superação da dicotomia existente entre as disciplinas, professores e diversos atores escolares.

Para exemplificar, selecionamos o trabalho de Gallon, Filho e Machado (2017)

por apresentarem, sistematicamente, os resultados de uma investigação acerca das percepções de um grupo de coordenadores pedagógicos e professores sobre os obstáculos aos trabalhos interdisciplinares em ambientes escolares, assim como possíveis caminhos na busca pela realização dessas práticas. Ao apresentar as dificuldades relacionadas ao trabalho interdisciplinar, indicam que, para os professores, incluem

[...] a) ausência ou insuficiência de tempo para a reunião com outros professores; b) quantidade excessiva de conteúdos a serem desenvolvidos; c) desinteresse dos outros docentes; d) falta de formação para o desenvolvimento desse tipo de prática; e) vaidade de outros docentes; f) resistência dos alunos; g) falta de compreensão epistemológica acerca das práticas interdisciplinares, e; h) rigor excessivo na avaliação realizada por meio desses trabalhos. (GALLON; FILHO; MACHADO, 2017, p.165).

A partir dessas informações, criamos uma nuvem de palavras (figura 1) que sintetiza algumas das dificuldades encontradas por professores ao trabalharem com a interdisciplinaridade de posta pela literatura.



Figura 1: Nuvem de palavras a partir das dificuldades.

Fonte: Os autores.

Em síntese, as dificuldades compreendem a visão fragmentada do ensino desde a formação inicial, a individualidade presente entre os professores (mesmo aqueles de uma mesma área ou disciplina), dificuldades conceituais, desinteresse pelo trabalho interdisciplinar, comodismo, ausência de apoio/incentivo por parte da equipe pedagógica, problemas relacionados aos alunos, além da falta de tempo para a reflexão e planejamento para as atividades. A breve análise dos resultados finais apresentados nos trabalhos indica a

necessidade em se refletir em ações que promovam, desde a formação inicial, um ambiente agradável e propício ao trabalho interdisciplinar. Além disso, indicam a necessidade de uma nova cultura docente, pautada na colaboração e ação.

PERSPECTIVAS FUTURAS

Considerando a implantação do currículo de referência do Estado de Mato Grosso do Sul (Parecer Orientativo CEE/MS nº 351/2018), objetivamos discutir elementos relacionados à implementação de um currículo pautado no trabalho interdisciplinar a partir da perspectiva dos professores que atuam em uma escola estadual no município de Bataguassu – MS. Assim sendo, como ponto de partida, pretendemos trilhar um percurso que compreenda a relação entre o exposto na literatura no tangente à interdisciplinaridade de modo a compreender como os professores concebem o trabalho interdisciplinar face a um currículo reformulado, cuja inserção se dará em 2022.

Compreendemos o caráter prescritivo do Parecer principalmente ao instituir a implantação desse currículo no Ensino Médio a partir de 2021, trazendo aos professores e gestores a necessidade de compreender as faces, dificuldades, limites e possibilidades ao trabalho interdisciplinar. A BNCC já é uma realidade nas escolas públicas do estado de Mato Grosso do Sul e tem sido discutida desde meados de 2017 quando a Secretaria de Educação inicia as formações junto aos professores de toda a rede a fim de construir um currículo

[...] contextualizado com a diversidade sul-mato-grossense e norteado pelas dez competências gerais da BNCC, as quais visam à promoção das aprendizagens essenciais e indispensáveis a todos os sujeitos, na perspectiva da Educação Integral, que reflitam tanto na formação quanto no desenvolvimento humano. (MATO GROSSO DO SUL, 2019, p.20).

Assim sendo, sinalizamos o interesse em analisar mais de perto a concepção desses docentes acerca do currículo (estudado desde 2017) e as implicações da interdisciplinaridade para a prática pedagógica. Além disso, dado o caráter prescritivo do documento, quais as possibilidades para superar as dificuldades? Apenas os professores podem nos dar essas respostas!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente ensaio elucida pontos importantes acerca do conceito de interdisciplinaridade, principalmente ao indicar haver discordância de opinião e objetivo de estudo bem como o contexto que engloba o termo interdisciplinaridade que iniciou na década de 1960 e recentemente surgiu novos prefixos que ainda são temas de estudo. O estudo buscou primeiramente entender o que seria o termo e seus autores brasileiros. Enquanto Japiassú buscou tratar a interdisciplinaridade em um contexto geral, Fazenda

alinhou-se no campo da Educação e sua problematização. Ambos buscavam ratificar que não se tratava de uma disciplina novas, mas uma proposta de resolver problemas do cotidiano. Frigotto, no que lhe concerne, segue o caminho do estudo do olhar histórico e suas implicações perante a sociedade e os envolvidos. Perez por sua vez procurou sintetizar uma linha histórica da origem do termo interdisciplinaridade.

Percebemos a necessidade de pesquisas no tangente da interdisciplinaridade na sala de aula com vistas à promoção de discussões que possibilitem uma reflexão acerca da prática docente. Apesar dos esforços (ou não), ainda existem algumas inconsistências na utilização do termo e, em específico, na compreensão do trabalho interdisciplinar. Ainda existe uma concepção exacerbada de que a interdisciplinaridade acontece pela simples interação entre diferentes e em momentos específicos, como nos projetos. É necessário investimento em formação que possibilite aos professores superarem a lacuna deixada pela formação inicial principalmente pela falta de relação entre os diversos eixos estruturantes dos currículos das licenciaturas (GATTI, 2019).

É urgente investir em ações que fomentem propostas interdisciplinares e, sobretudo, propor condições aos professores para executarem, de forma satisfatória essas atividades. Cabe às universidades superar a dicotomia e fragmentação das disciplinas e da relação teoria-prática (muito presente nos currículos de formação de professores) desde a formação inicial até a continuada. É preciso compreender a necessidade de interação entre os atores da escola: professores, equipe pedagógica, equipe gestora e estudantes.

REFERÊNCIAS

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

FAZENDA, I. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?**. São Paulo: Paulus, 2006.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 10 ed. Campinas: Papirus, 2002. 143 p.

FAZENDA, Ivani. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: Efetividade ou ideologia**-2011.

FAZENDA, Ivani. **Práticas Interdisciplinares na escola**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FRIGOTTO, G. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. **Revista do Centro de Educação e Letras da Unoeste** – v.10, n.1, p. 41-62, 1º semestre, 2008.

GALLON, M. da S.; ROCHA FILHO, J. B.; MACHADO, J. A. Desafios à realização da interdisciplinaridade no ambiente escolar: perspectivas docentes e da coordenação pedagógica. **Revista Thema**, [S. l.], v. 14, n. 4, p. 159-173, 2017. DOI: 10.15536/thema.14.2017.159-173.568. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/568>. Acesso em: 7 set. 2021.

JAPIASSÚ, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Âmagô, 1976.

PEREZ, O. C. **O que é Interdisciplinaridade? Definições mais comuns em Artigos Científicos Brasileiros**. **Revista Interseções**, v. 20 n. 2, p. 454-472, dez. 2018 – DOI: 10.12957/irei.2018.39041.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SEVERINO, Antônio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, I. C. A. (org). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 2001.

TRAJETÓRIAS da Interdisciplinaridade com Ivani Fazenda. Mestrado Profissional em Educação – UniTAU. **Youtube**. 01 de out. 2020. 1h05min29s. Disponível em: <https://mpe.unitau.br/produtos-tecnicos/v-trajetorias-da-interdisciplinaridade-com-ivani-fazenda/>. Acessado em 06 de set. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

B

Branding territorial 61, 62, 63, 74, 75, 76

C

Capacidades humanas 29, 30, 31, 33, 38, 39, 40

Capitalismo 81

Competencias ciudadanas 36, 37

Comunidade quilombola 43, 44, 45, 52, 54

D

Desenvolvimento local 62

Desenvolvimento sustentável 1, 2, 3, 4, 5, 7, 14, 16, 77

Design 62, 63, 76, 77, 78

Design para territórios 63

Desigualdade social 81

Dimensiones en el ser humano 32

Direitos 7, 11, 14, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 106, 107

E

Educación 29, 30, 31, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42

Emergência sanitária 1, 2

Escola básica 18, 19, 22, 24

Escravidão no Brasil 45

Escravos 44, 80

Estímulos sensoriais 57, 58

Estupros 45

I

Identidade territorial 62, 75, 78

Ideologia dominante 80

Ideologia neoliberal 80, 89

Igualdade de gênero 1, 2, 7, 9, 11, 12, 14, 15, 17

Interdisciplinaridade 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28

M

Manifestações culturais e religiosas 44

Meio ambiente 2, 3, 4, 16

Mulheres 1, 2, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16

N

Negros 44, 45, 66, 88

Novo coronavírus 2

P

Pandemia 1, 2, 5, 6, 13, 14, 16, 17

Pessoa em situação de rua 79, 80, 81, 82, 83

Políticas públicas 3, 10, 12, 39, 79, 80, 84, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Prática docente 18, 19, 22, 24, 27

Práticas interdisciplinares 22, 24, 25, 27

Processo de trabalho 45

Professor 22, 23, 24, 66

Q

Questão social 81

Quilombo 45, 66

S

Sintomas físicos 59

Sintomas psicossomáticos 57, 58, 59

Sistema sensorial 56, 57, 58, 59

Sociedad 29, 30, 33, 36, 37, 38, 39, 41

T

Trabalho interdisciplinar 18, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Transtornos de ansiedade e depressão 57

V

Violência 1, 2, 7, 10, 12, 15, 45, 82

Violência doméstica 1, 2, 15

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

PESQUISA INTERDISCIPLINAR NAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS


Ano 2022



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

PESQUISA INTERDISCIPLINAR NAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS


Ano 2022

